



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## **USO DE BETA-BLOQUEADORES EM UMA COORTE AMBULATORIAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

Biolo A , Rohde LE , Mazzotti NG , Martins S , Valenti DB , Rosa AS , Wirth LF , Clausell N . Serviço de Cardiologia/HCPA e Departamento de Medicina Interna/ Faculdade de Medicina/UFRGS . HCPA - UFRGS.

Introdução: O uso de beta-bloqueadores (BBs) em paciente com insuficiência cardíaca (IC) tem efeito definido na melhora funcional e no aumento da sobrevida dos pacientes. No entanto, seu uso na prática clínica é bastante inferior ao preconizado. Há poucos dados na literatura sobre o sucesso no uso de BBs em grupos especializados no atendimento da IC, bem como sobre preditores clínicos de sua utilização. Objetivo: Descrever (1) o padrão de uso ambulatorial de BBs, (2) os motivos encontrados para o não uso ou a descontinuação deste tratamento e (3) os potenciais fatores preditores de não-tolerabilidade. Materiais e métodos: Estudo de coorte que avaliou pacientes consecutivos com IC atendidos pelo grupo de IC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de agosto de 1999 a julho de 2003. Formulário estruturado com dados demográficos, clínicos, laboratoriais e farmacológicos foi preenchido para todos paciente após cada consulta. Resultados: Foram avaliados 219 pacientes, totalizando 1885 consultas (8,6 consultas/paciente), 59% masculinos, 30% de etiologia isquêmica, com idade média de 59 + 12 anos e fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) = 31 + 10 %. Vinte e cinco pacientes (11,4%) nunca utilizaram BB, sendo 14 por contra-indicação (broncoespasmo) e 3 por não ter indicação formal (sem sintomas atuais ou passados e não-isquêmicos). Dos 194 pacientes restantes, com indicação formal de uso de BB, 174 (89,7%) fizeram uso regular da medicação até a última consulta cadastrada, sem interrupções. Vinte pacientes (10,3%) interromperam o uso ao longo do acompanhamento, sendo 9 por problemas financeiros ou por má-adesão ao tratamento, 7 pelo desenvolvimento de broncoespasmo e apenas 3 por apresentar piora dos sintomas da IC. Na análise univariada, sinais de congestão no exame clínico (RC - 1,5,  $p = 0.05$ ) e classe funcional da Escala Específica de Atividades ( $p$  para tendência = 0.03) foram significativamente associadas à intolerabilidade aos BBs; idade avançada apresentou tendência a esta associação (RC - 2,4;  $p = 0,14$ ). Outras características clínicas (etiologia da IC, comorbidades clínicas, função renal, sódio, FEVE, densidade de arritmias) não foram preditoras de tolerabilidade de uso de BBs (valores de  $p > 0.05$ ). Conclusões: BBs são muito bem tolerados na IC, sendo bastante infreqüente a piora dos sintomas da IC associada ao seu uso. Broncoespasmo parece ser o principal limitante ao uso continuado desta medicação. Estes dados reforçam a possibilidade de uso efetivo dos BBs na IC, sendo importante o esforço para sua manutenção nestes pacientes.